

14/

Na sessão de 14-12-1933

Aos homens

Volta ao pó dos mortaes, homem que seus depressa,
 A chave procura do enigma que encena
 A passagem da morte, o mais além da Terra,
 Onde o sonho se acaba e onde a vida começa.

Volte ao somno emel da tua carne obscura,
 Amassa com o teu pranto o pão de cada dia,
 Vai com o teu padecer sobre a estrada sombria
 Para depois ouvir a voz da sepultura.

Thomé, põe tua mão na tua própria chaga,
 Perambula na dor da tua noite aziaga
 Porque a treva e o sofrer sempre hão de
 acompanhar-te!

Reconhece o quanto és ignorante ainda!
 A vida é vibração illimitada, infinda,
 E o seu grande mysterio existe em toda a parte.

José Duro